

MOBILIDADE EDUCACIONAL INTERNACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Thiago Lopes Rocha¹, Simone Maria Teixeira Sabóia-Morais²

¹ Pós-graduando em Biologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (thiagorochabio20@gmail.com)

² Professora doutora da Universidade Federal de Goiás, 74001-970, Campus II, ICB IV, Goiânia, Goiás, Brasil.

RESUMO

A educação para todos não deve ser fragmentada e/ou isolada da realidade internacional. Dessa maneira, surgem pressões para que a educação mundial propicie parcerias e programas de mobilidades educacionais internacionais entre as instituições de ensino, em especial aquelas de ensino superior. Essas parcerias tornam-se elos de ligação concreto para se descobrir o tesouro chamado educação, pluralidade e diversidade cultural. Assim, objetivou-se no presente trabalho refletir sobre as mobilidades educacionais a nível internacional, no âmbito da formação de professores - educadores, e indicar proposta de modelo de planejamento de intercâmbio educacional internacional, a fim de gerar informações que incentivem as políticas públicas para incrementar a formação de parcerias e programas de mobilidade estudantil para os cursos de licenciatura. As vantagens e dificuldades das mobilidades educacionais são diversas e provavelmente estão relacionadas diretamente ao seu planejamento, acompanhamento, financiamento, ao país de origem e de destino, além dos diversos participantes desse processo, os quais são apresentados nesse trabalho por meio de diagramas esquemáticos. Os estudantes de licenciatura, ou seja, professores em formação inicial, que pretendem realizar intercâmbio devem apresentar aspectos distintivos das demais modalidades de curso de graduação, sendo as atividades norteadas pelos aspectos educacionais, desde currículo e organização pedagógica, processos de ensino-aprendizagem, até políticas públicas e educacionais. Nesse sentido, as mobilidades educacionais internacionais permitem que os futuros professores tenham uma formação diferenciada, pautada na diversidade social, cultural, e na educação global para todos. Assim, pretende-se por meio desse trabalho contribuir para o conhecimento sobre intercâmbios internacionais e incentivar as mobilidades educacionais para os cursos de licenciatura.

PALAVRAS-CHAVE: intercâmbios internacionais, ensino superior, educação, formação de professores.

INTERNATIONAL EDUCATIONAL MOBILITY AND TEACHER TRAINING

ABSTRACT

Education for all should not be fragmented and/or apart from international reality. Thus, world education is pressured to encourage partnerships and international education mobility programs, particularly between institutions of higher education. These partnerships lead to the discovery of the real treasure that education and cultural plurality and diversity represent. The purpose of this study is to focus on

international educational mobility regarding teacher - educator training and suggest a model for planning international educational exchange with a view to generating information that will encourage public policies to develop partnerships and student mobility programs for licentiate courses. There are many difficulties to be found in educational mobility, probably related directly to planning, accompaniment, financing for the home country as well as the country of destination, as well as the numerous participants in the process presented in this study in schematic diagrams. Licentiate students, meaning teachers under initial training who plan to take part in an exchange program, should be prepared differently from students in other undergraduate courses, with activities oriented towards educational aspects ranging from the syllabus and pedagogical organization, teaching-learning processes and reaching as far as public and educational policies. In this sense, international educational mobility enables future professors to receive specific training based on social, cultural diversity and on global education for all. This study aims to contribute towards the knowledge of international exchange programs and encourage educational mobility for licentiate courses.

KEYWORDS: international exchange programs, higher education, education, teacher training.

INTRODUÇÃO

A comunicação é a principal força motriz que promove a educação, seja no âmbito local, regional, nacional ou internacional e assim é veículo de divulgação e interligação das diferentes realidades sócio-culturais para se alcançar a sociedade global. O relatório “Educação: um tesouro a descobrir”, escrito para a UNESCO pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, destaca a importância da comunicação universal e afirma que “A educação tem, sem dúvida, um papel importante a desempenhar, se se quiser dominar o desenvolvimento do entrecruzar de redes de comunicação que, pondo os homens a escutarem-se uns aos outros, faz deles verdadeiros vizinhos” (DELORS, 2001). Neste sentido, as mobilidades internacionais possibilitam a estudantes de diversos países o acesso a educação e a comunicação internacional.

A globalização, associada às novas tecnologias, aproxima as sociedades no espaço e tempo, e promove trocas de informações e saberes locais e globais de forma a construir uma sociedade universal. Dessa maneira, a educação para todos não deve ser fragmentada e/ou isolada da realidade internacional. Surgem, assim, pressões para que a educação mundial propicie parcerias e programas de intercâmbios educacionais internacionais entre as instituições de ensino, em especial aquelas de ensino superior. Essas parcerias tornam-se elos de ligação concreto para se descobrir o tesouro chamado educação, pluralidade e diversidade cultural.

Nesse sentido, objetivou-se no presente trabalho, a partir da experiência pessoal de participação em programas de mobilidade e por meio de trocas de conhecimentos entre intercambistas das distintas áreas de saber que igualmente estavam na instituição de destino, e ainda com os estudantes regulares daquela instituição, refletir sobre intercâmbios educacionais em nível internacional, no âmbito da formação de professores-educadores, e indicar proposta de modelo de planejamento de intercâmbio educacional internacional, a fim de gerar informações que contribuam e incentivem as políticas públicas para incrementar a formação de

parcerias e programas de mobilidade estudantil para os cursos de graduação, em especial as licenciaturas.

GLOBALIZAÇÃO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

A aproximação das sociedades não ocorreu inicialmente de forma a promover educação para todos. Pelo contrário, a globalização surgiu como forma de conquista de novos mercados, consolidando a expansão do capitalismo (CORRÊA, 2000; DOURADO, 2001). Entretanto, mesmo não sendo seu intuito primário, a globalização promove a diminuição do tempo entre a produção científica e a divulgação mundial dos novos conhecimentos. Nesse sentido, as universidades brasileiras estão inseridas nesse novo contexto mundial, e de maneira geral, tendem formar parcerias e promover oportunidades para que seus graduandos e pós-graduandos possam ter experiências em outros países.

EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA MOBILIDADE EDUCACIONAL INTERNACIONAL

As vantagens e dificuldades dos intercâmbios educacionais são diversas e provavelmente estão relacionadas diretamente ao seu planejamento, acompanhamento, financiamento, ao país de origem e de destino, além dos diversos participantes desse processo.

Os componentes do intercâmbio podem ser divididos em dois grupos (Figura 1). Sendo que o primeiro grupo é constituído pelo país de origem (por exemplo o Brasil) e está diretamente relacionado ao seu planejamento, organização, financiamento, seleção e acompanhamento do intercambista. Nesse grupo, encontra-se as coordenadorias de assuntos internacionais, a coordenação do curso do estudante, professores orientadores e as instituições de financiamento.

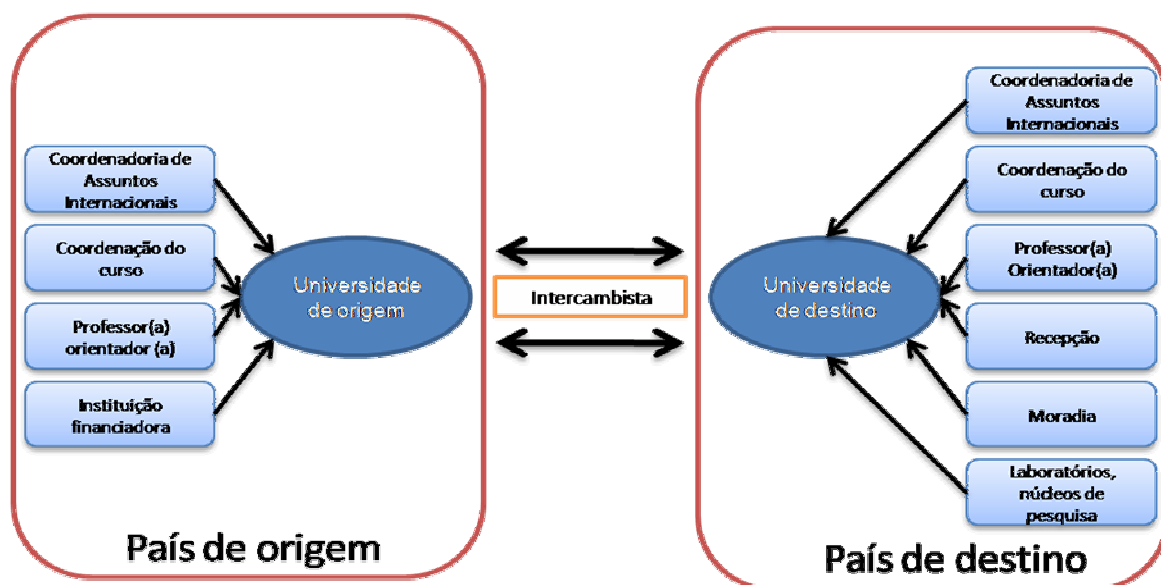


FIGURA 1. Representação dos componentes que constituem uma mobilidade educacional internacional e as relações entre os mesmos.

Fonte: Os autores

As coordenações dos cursos assumem papel central no planejamento e desenvolvimento da proposta de mobilidade, sendo pilares para um intercâmbio eficaz. A coordenadora do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Universidade de Campinas (UNICAMP), professora Maria Teresa Moreira Rodrigues, afirma que a coordenação de graduação é quem acomoda os estudantes do ponto de vista acadêmico, promove a divulgação dos programas de intercâmbio nas respectivas unidades, organiza e disponibiliza vagas para estudantes de outras instituições realizarem as atividades de intercâmbio (Jornal da UNICAMP, 2009). Além disso, muitas vezes recepção, orientação dos primeiros passos dos acadêmicos para a mobilidade, aprovação da candidatura, aproveitamento de disciplinas e demais assuntos acadêmicos são de responsabilidade desses órgãos.

As instituições de financiamento podem ou não estar sediadas no país de origem e são elas que possibilitam a participação de estudantes com poder aquisitivo diferente nos programas de mobilidade. Cabe ressaltar que, a educação para todos não deve ser pautada na exclusão social e na elitização das oportunidades de intercâmbio. Assim, os programas de bolsas de intercâmbios internacionais devem ter critérios que permitam a participação de estudantes oriundos das classes sociais menos favorecidas, sendo promotor de inclusão educacional, da maior diversidade cultural e social para os programas educacionais.

A seleção dos programas de intercâmbio geralmente está a cargo das universidades, como por exemplo o Programa de Bolsas Luso-brasileiro Santander Universidade (EDITAL DO PROGRAMA DE BOLSAS LUSO-BRASILERIAS SANTANDER UNIVERSIDADE, 2008). Essa seleção pode ser desde a simples análise global da média do extrato acadêmico ou do currículo do estudante até a elaboração de planos e projetos de estudos.

MODELO PROPOSTO DE PLANEJAMENTO DA MOBILIDADE

As etapas de organização das vagas a serem distribuídas nas distintas áreas do conhecimento e a padronização das normas para a inscrição e seleção dos participantes são fases importantes em programas educacionais, pois as políticas das instituições financiadoras e organizadoras norteiam quais serão os intercambistas, quais as áreas serão contempladas, como esses estudantes serão selecionados, e porque não dizer, o sucesso do intercâmbio. Dessa maneira, sugerimos que o processo seletivo dos estudantes para os programas educacionais sejam baseados nos seguintes itens:

- Extrato acadêmico. Nesse item, serão analisados os pontos referentes a área do conhecimento do graduando, qual o curso, modalidade e período que o estudante se encontra e qual a média global. Sugere-se que apenas estudantes que tenham cursado 50% do total de horas de sua grade curricular possa concorrer à bolsa. Isso porque, os conhecimentos prévios na área do saber, o desenvolvimento educacional e científico dos graduandos podem facilitar uma aprendizagem significativa durante o intercâmbio, e por conseguinte, um melhor aproveitamento das possibilidades de desenvolvimento durante o programa de mobilidade internacional.
- Currículo Lattes. Por meio da análise curricular, é possível identificar como o estudante se desenvolveu no ambiente universitário. Aqui se verifica a participação do educando em projetos de pesquisa, ensino e extensão. É fundamental se conhecer as experiências prévias do

estudante, pois as mesmas possibilitarão um norteamento das atividades a serem vivenciadas durante a mobilidade.

- Plano ou projeto de estudo. Nesse documento, o estudante poderá escolher quais as universidades no país de destino pretendidas para o intercâmbio. Cabe ressaltar que a escolha da universidade pode ser determinada pelo programa de acordo com as parcerias estabelecidas. Além disso, o estudante deverá escolher quais as disciplinas a serem cursadas na universidade, quais as possibilidades de realização de estágios e de atividades complementares para cada instituição escolhida. Nesse documento, o estudante justificará a escolha da universidade de destino, ressaltando os pontos importantes que essas instituições possuem vinculando com o trabalho que desenvolve na instituição de origem.
- Carta de recomendação. Esse texto pode ser elaborado de preferência pelo orientador/tutor do estudante, e no caso de ausência deste poderá ser feito por professor(a)-pesquisador(a) da universidade de origem. Entretanto, o(a) docente não apenas recomendará, mas se responsabilizar em orientar o futuro intercambista antes, durante e após a realização da mobilidade. Essa parceria será uma das bases para o acompanhamento e orientação do intercambista durante a mobilidade.
- Carta de interesse. O estudante expressará qual(is) significado(s) o intercâmbio educacional internacional possui para a sua vida.

Os estudantes que pretendem realizar intercâmbio na licenciatura devem apresentar um aspecto distintivo na produção do plano de estudo e na carta de interesse. Isso porque os futuros educadores deverão levar em conta a forma organizacional da instituição de destino. Um exemplo dessa por ser verificado em outros países, como por exemplo o Processo de Bolonha nos países da União Européia (BOLOGNA DECLARATION, 1999; HORTALE & MORA, 2004). Será que a instituição de destino possui uma organização pedagógica educacional distinta da universidade de origem no Brasil? Como é a organização curricular da universidade de destino? Os cursos de graduação e seus currículos nas universidades de origem e destino são semelhantes/equivalentes?

Sugere-se que o intercambista licenciando, ou seja, o professor em formação inicial, durante a mobilidade educacional internacional, tenha oportunidades de realizar estágios nas instituições de ensino de educação básica no país de destino. Assim, o futuro professor conhecerá a realidade escolar, os conflitos e forças atuantes na escola, as práticas pedagógicas e organização administrativa e gestora de instituições educacionais em outros países. Dessa maneira, são necessárias novas rearticulações entre os componentes do intercâmbio, como demonstrado acima, para que as mobilidades para estudantes de licenciatura possam ter uma formação diferenciada, pautada na diversidade, respeito e educação para todos.

O CAMINHO APÓS A SELEÇÃO E A EXPERIÊNCIA NO PAÍS DE DESTINO

Durante e após a seleção do futuro intercambista, sugere-se que as coordenações internacionais possam organizar o contato do estudante com os prováveis professores orientadores (ou educadores internacionais) e futuros parceiros educacionais (os estudantes da universidade de destino). Essas parcerias

entre estudante-professor e estudante-estudante permitirão um desenvolvimento significativo para ambas as partes. No país de origem, a coordenadoria de assuntos internacionais, a coordenação do curso e o educador internacional formarão um triângulo de sustentação que acompanhará o estudante durante o intercâmbio (Figura 2).

O estudante conhecerá melhor a universidade de destino, terá a oportunidade de realizar pesquisa, ensino e extensão, e de se adaptar ao novo ambiente de maneira mais rápida e prazerosa se ambas as partes (país de origem e de destino) se articularem e promoverem oportunidade de ensino-aprendizagem.

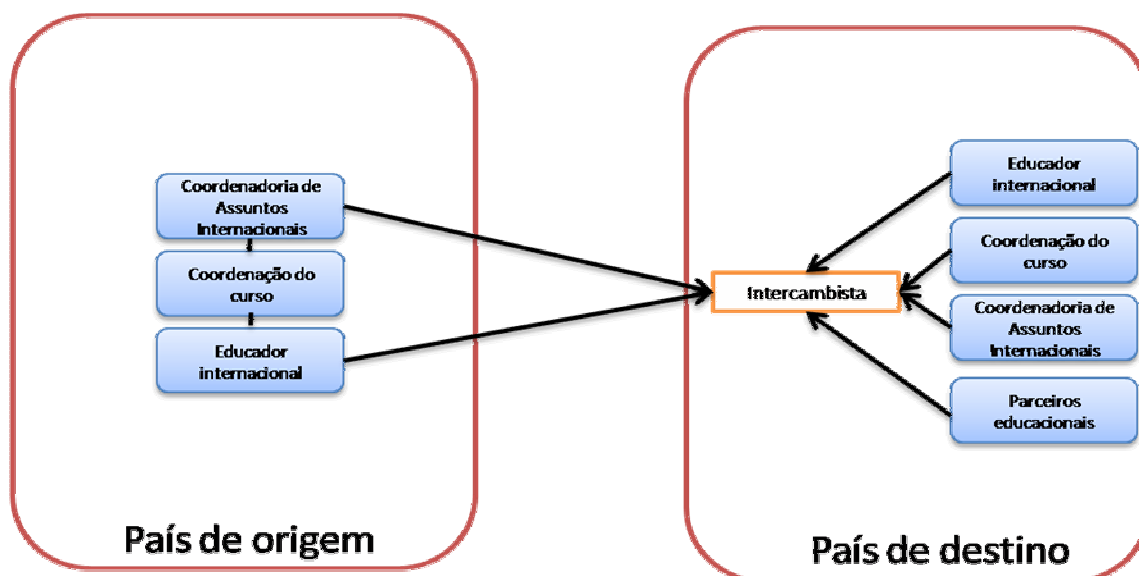


FIGURA 2. Representação dos componentes que constituem um intercâmbio educacional internacional e as relações entre os mesmos durante o intercâmbio. Observar que no país de origem forma-se o triângulo de sustentação.

Fonte: Os autores

Durante a mobilidade, o intercambista não apenas terá experiências acadêmicas e científicas. O contato com as diferentes realidades sócio-culturais é um fator importante para desenvolvimento pessoal, sócio-cultural e crítico do estudante. Dessa maneira, sugere-se que as instituições financiadoras possam auxiliar o acadêmico em eventos culturais, nas entradas de museus, teatro, e viagens culturais. Além disso, o subsídio para a participação de eventos científicos é de fundamental importância para o desenvolvimento educacional e tecnológico, pois o intercambista poderá participar ativamente divulgando dados científicos obtidos tanto no país de origem, destacando a produção científica de sua universidade, quanto dados preliminares obtidos já no país de destino.

O intercâmbio internacional extrapola o aprendizado acadêmico, científico e tecnológico, proporcionando a formação crítica, reflexiva e enriquecimento cultural do intercambista, tal como afirma Rocha (2009), o qual relata as experiências de intercâmbio entre Brasil e Portugal na área de Ciências Biológicas.

INFLUÊNCIA DO INTERCÂMBIO PARA AS SUAS DISTINTAS PARTES CONSTITUINTES

a) Intercambista. O estudante durante a mobilidade internacional terá oportunidade de desenvolvimento pessoal, educacional, sócio-cultural, crítico e tecnológico. Os ambientes formais e não-formais de educação da universidade de destino são facilitadores do ensino-aprendizagem e permitem a ampliação das concepções e conceitos sobre educação, ciência, tecnologia, sociedade e diversidade. Além disso, a mobilidade permite auto-conhecimento e reflexões sobre si e sua relação com a sociedade, em especial com seus familiares e amigos.

Instituições participantes. As instituições de origem e de destino se fortalecem quando participam de mobilidades internacionais. Essas parcerias inserem as universidades a nível internacional, promovem seu desenvolvimento educacional, tecnológico e científico, em especial quando o intercambista realiza pesquisa científica e promove parceria e trocas entre centros de investigação de ambos os países participantes do programa, além de divulgar as universidades internacionalmente.

Formação de professores. A mobilidade para licenciandos promove uma formação inicial diferenciada para os futuros educadores. Suas práticas de ensino-aprendizagem podem ser aperfeiçoadas, construída e planejadas para gerar aprendizagem significativa para seus estudantes. Além disso, a educação passa a ser vista de maneira internacional, de forma que as práticas locais e nacionais não estão desconectadas da realidade mundial.

Políticas públicas.

É de fundamental importância que no estabelecimento das bases de intercâmbio internacional estejam a previsão de recepção de estudantes do país de destino em mesmo número na universidade de origem (Brasil). Isso porque há necessidade do fluxo não ser unidirecional, e sim de se trabalhar eficazmente o princípio básico das mobilidades educacionais que são as trocas continuadas entre todos os atores do processo.

Nesse sentido, as mobilidades educacionais internacionais permitem que os futuros professores tenham uma formação diferenciada, pautada na diversidade social, cultural, e na educação global e para todos. Assim, pretende-se por meio desse trabalho incentivar as mobilidades educacionais para os cursos de licenciatura, para que a educação brasileira seja pensada e discutida por meio dos pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e a aprender a viver juntos.

REFERENCIAS

BOLOGNA DECLARATION, 1999. Disponível em: <http://www.bologna-bergen2005.no/Docs/00-Main_doc/990719BOLOGNA_DECLARATION.PDF>. Acesso em: 7 maio 2009.

CORRÊA, Vera. **Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor?** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação um Tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. 6 ed. Tradução de José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez, 2001.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

EDITAL DO PROGRAMA DE BOLSAS LUSO-BRASILERIAS SANTANDER UNIVERSIDADE, 2008. Disponível em: <<http://www.cai.ufg.br/uploads/files/Santander.pdf>>. Acesso em: 6 de maio 2009.

HORTALE, V. A. & MORA, J. G. Tendências das reformas da educação superior no contexto do Processo de Bolonha. **Educ. Soc.**, v. 25, n. 88, p. 937-960, Especial - Out. 2004.

JORNAL DA UNICAMP. *Campinas, 16 a 22 de março de 2009*.

ROCHA, Thiago Lopes. Intercâmbio educacional internacional entre Brasil e Portugal: experiências na área biológica. **Revista UFG**, n. 07, p. 73-76. 2009.